

**SELEÇÃO DE CONTOS PARA O ENSINO DE LITERATURA EM TURMAS DO  
EJA NA ESCOLA ESTADUAL SILVIANO BRANDÃO:  
um relato de experiência**

**SELECTION OF SHORT STORIES FOR TEACHING LITERATURE IN EJA  
CLASSES AT ESCOLA ESTADUAL SILVIANO BRANDÃO:  
an experience report**

Taís Aguiar Moura<sup>1\*</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma graduanda no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, expondo o processo de elaboração de um projeto literário com ênfase no objetivo da seleção dos contos a serem trabalhados no ensino de literatura em turmas do EJA - Educação de Jovens e Adultos -, a fim de aprimorar o letramento literário dos alunos. O projeto foi desenvolvido e aplicado à luz do teórico Rildo Cosson (2022), adaptando as etapas dos círculos de leituras a realidade destes estudantes da Escola Estadual Silviano Brandão, com licenciandos da área de Letras da Instituição de Ensino Superior Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas.

**Palavras-chave:** PIBID. Leitura. Contos. Ensino de literatura. Círculo de leituras. EJA.

**ABSTRACT**

The present work aims to report the experience of a graduate student in the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program - PIBID, exposing the process of preparing a literary project with an emphasis on the objective of selecting the short stories to be worked on in teaching literature in classes. of EJA - Youth and Adult Education - in order to improve students' literary literacy. The project was developed and applied in the light of theorist Rildo Cosson (2022), adapting the stages of the reading circles to the reality of these students from the Silviano Brandão State School, with graduates from the Literature area of the Pontifical Higher Education Institution Catholic University of Minas Gerais - PUC Minas.

**Keywords:** PIBID. Reading. Tales. Teaching literature. Reading circle. EJA.

**INTRODUÇÃO**

Este relato tem por objetivo expor a experiência do projeto literário da área de Letras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com licenciandos da PUC Minas, sob a orientação da Professora Dr.<sup>a</sup> Vera Lopes da Silva. O programa oferece bolsas de iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior, de modo que eles compreendam melhor as circunstâncias da prática docente na sala de aula, criando um vínculo com o ambiente escolar, articulando teoria e

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, Campus Coração Eucarístico. E-mail: taisaguiarmoura@hotmail.com

prática. A experiência concedida pelo PIBID é de fundamental importância para o futuro exercício da profissão docente, aproximando as escolas públicas de educação básica das práticas de pesquisas e extensão realizadas nas universidades.

O projeto literário a ser relatado foi desenvolvido por um grupo de pibidianos da área de Letras para ser aplicado na Escola Estadual Silviano Brandão, sob supervisão do Professor de Educação Básica Arnaldo José de Oliveira Casser. O objetivo do projeto é aprimorar o letramento literário dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade de Ensino Médio que visa atender jovens e adultos que não tiveram oportunidades de estudar na idade recomendada e desejam completar a Educação Básica. Nessa direção, consideramos que a literatura compreende três etapas do processo de aprendizagem da leitura:

a aprendizagem da literatura, que consiste fundamentalmente em experienciar o mundo por meio da palavra; a aprendizagem sobre a literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e crítica; e a aprendizagem por meio da literatura, nesse caso os saberes e as habilidades que a prática da literatura proporciona aos seus usuários (Halliday *apud* Cosson. 2022, p. 47).

Assim, o ponto de partida do projeto foi a primeira etapa de ensino, a aprendizagem da literatura, levando em conta a realidade dos alunos para a seleção dos textos. O objeto selecionado foi o gênero literário conto, com o objetivo de desenvolver a competência literária dos alunos do 2º (segundo), posteriormente 3º (terceiro), ano do EJA. Para isso, nos baseamos nas obras do teórico Rildo Cosson: *Círculo de leitura e letramento literário* (2022); *Paradigmas do ensino da literatura* (2021); *Letramento literário* (2022).

Portanto, os pibidianos empenharam-se em desenvolver um projeto de leitura que atendesse aos objetivos do professor supervisor da escola-campo, aproximando os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da leitura de textos literários por meio de contos que retratam principalmente a realidade social desses leitores. O objetivo é que aprendam a ler o texto literário, atentando-se aos efeitos de sentido que provocam, ultrapassando a simples decodificação das palavras e fortalecendo a disposição crítica desses estudantes.

### **METODOLOGIA: círculos de leitura**

As primeiras semanas na escola foram dedicadas à observação das aulas do professor supervisor da escola-campo e à apresentação do programa aos alunos do EJA. Durante esse tempo de observação, o grupo de pibidianos leu o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para entender como o espaço funciona, os projetos dos quais a escola participa, a forma

como os estudantes são avaliados, entre outros aspectos. Com base nisso, o projeto literário foi elaborado levando em consideração o processo de ensino e aprendizagem da escola, bem como a metodologia dos círculos de leitura abordada pelo teórico Rildo Cosson (2022).

O primeiro passo para elaboração do projeto foi a leitura das obras teóricas de Rildo Cosson: *Círculo de leitura e letramento literário* (2022); *Paradigmas do ensino da literatura* (2021); *Letramento literário* (2022). Trata-se de obras que mostram formas de tornar a atividade de letramento literário mais significativa para os profissionais e para os alunos, discutindo didáticas que fortalecem e ampliam o estímulo à leitura no ensino básico com estratégias distintas das práticas usuais. Além disso, promove reflexões sobre o ensino de literatura em nosso país e oferece algumas propostas de organização e de funcionamento de círculos de leitura.

Quando um certo grupo de pessoas se reúne para discutir a leitura de uma obra, chamamos de círculo de leitura. Segundo Cosson (2022), as práticas de círculos de leitura são importantes para a formação de leitores, pois

ao lerem juntos, os participantes do grupo tornam explícito o caráter social de interpretação dos textos [...] proporcionando uma aprendizagem coletiva e colaborativa ao ampliar o horizonte interpretativo da leitura individual por meio do compartilhamento das leituras e do diálogo em torno da obra selecionada [...] (Cosson, 2022, p. 139).

Dessa forma, algumas metodologias para a formação de círculos de leitura na sala de aula, abordadas pelo teórico, foram adaptadas de acordo com a realidade da turma e utilizadas com o propósito de ensinar os alunos a ler textos literários.

### **LETRAMENTO LITERÁRIO: a seleção e aplicação de contos nas turmas do EJA**

Em uma reflexão sobre as formas de ensino da literatura no nosso país, Cosson (2021) afirma que a orientação maior para a seleção de textos sob o paradigma do letramento literário

é que sejam significativos para a experiência literária tanto do aluno, em termos individuais, quanto da turma, constituindo no diálogo entre um nível e outro a comunidade de leitores. Nesse sentido, uma obra de valor estético ou historicamente consagrada, por exemplo, pode não ser significativa para aquela comunidade de leitores, enquanto uma obra considerada menor ou até deslegitimada como produto da indústria cultural pode responder com eficiência as demandas temáticas (e imediatas) dos alunos, e vice-versa [...] (Cosson, 2021, p. 195).

Seguindo essa orientação, o processo de seleção dos textos a serem trabalhados no

EJA foi realizado de forma proveitosa, conforme o objetivo estabelecido pelo professor supervisor da escola-campo, que visava escolher um material que fosse ao encontro da realidade dos alunos, provenientes de bairros periféricos e com perfil de baixa renda. Considerou-se também que a turma do 2º (segundo), posteriormente 3º (terceiro) ano do EJA, era composta por uma mistura de jovens e adultos, muitos dos quais trabalhavam durante o dia e frequentavam a escola no turno da noite, frequentemente cansados.

Por esses motivos, a seleção dos textos foi direcionada para histórias que fossem pertinentes para a formação dos estudantes como leitores, levando em consideração seus contextos cotidianos, condições sociais e econômicas, de modo que pudessem se identificar com as narrativas.

O primeiro passo na elaboração do projeto literário foi definir o objeto de estudo que o professor supervisor da escola-campo gostaria que fosse abordado pelos pibidianos. O Prof. Arnaldo propôs um projeto sobre o gênero literário conto, devido ao curto tempo de formação das turmas do EJA e para dar continuidade às atividades propostas em seu plano de aulas. Com isso, os contos foram selecionados pelo grupo de pibidianos levando em consideração não apenas a qualidade estética do texto, como também o seu valor significativo para essa comunidade de leitores.

Foram selecionados os seguintes contos:

- “Felicidade clandestina”, de Clarice Lispector (1998);
- “A mancha”, de Luiz Ruffato (2005);
- “Feliz ano novo”, de Rubem Fonseca (1975);
- “Maria”, de Conceição Evaristo (2014);
- “O arquivo”, de Victor Giundice (1972).

Antes da leitura de cada conto, os alunos eram convidados a inferir sobre o conteúdo do conto apenas com base no título. As respostas eram registradas no quadro e, ao final da leitura, eles eram novamente questionados para interpretar o título dos contos, comparando sempre com as respostas anteriores. O objetivo era levá-los a refletir sobre o título da história e perceber a intenção do autor por trás de suas escolhas.

A leitura dos contos era feita em voz alta pelos pibidianos, seguida pela leitura silenciosa pelos alunos, os quais marcavam no texto as palavras que tinham dificuldade em entender. Essa sequência foi aplicada nos dois primeiros textos, pois a leitura individual não se mostrou muito eficaz para a turma; a maioria se distraía com o celular ou achava entediante a atividade de leitura. Observou-se que alguns alunos marcavam palavras apenas por marcar, não alcançando o objetivo de reler o texto e tentar inferir individualmente o

significado de acordo com o contexto.

Em seguida, a discussão sobre o texto era conduzida de acordo com o esquema proposto do pela Professora Dr.<sup>a</sup> Vera Lopes, denominado “Era uma vez...”. Com esse método, os círculos funcionavam de maneira bastante eficiente, e muitos alunos contribuíam com suas interpretações, tornando as aulas de literatura mais produtivas. Essa didática consiste na releitura, com as palavras do aluno, de modo a se perceber se a trama está entendida. Seu objetivo é desenvolver a habilidade de leitura, de modo que fique completa a construção do enredo, como as características dos personagens, quem conta a história, o que aconteceu, como aconteceu e com quem aconteceu.

Por meio desse esquema, os pibidianos conduziam o círculo de leitura, registrando no quadro as características importantes que os alunos descreviam. Nesse momento da aula, a turma toda ficava mais atenta, e quase todos os alunos participavam. Para os pibidianos, a aplicação do “Era uma vez...” nos círculos de leitura foi a etapa mais eficaz dos círculos de leitura realizados no EJA da Escola Estadual Silviano Brandão.

Após a leitura e discussão do primeiro texto aplicado na turma, o grupo de pibidianos ministrou uma aula sobre contos, visando que os alunos compreendessem sua estrutura e suas implicações após terem tido contato com uma produção desse gênero. A partir disso, estudamos os demais contos, enfatizando sempre o olhar dos leitores para as características importantes dessa forma textual na construção do enredo.

Os pibidianos observaram que os contos escolhidos foram bem recebidos pelos alunos, pois em todas as aulas, a maioria da turma se identificou com pelo menos um dos contos, levando-os a compartilhar as experiências do seu cotidiano com os demais colegas, relacionando com algum trecho do texto lido e buscando o sentido para o texto literário. Afinal,

o segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância (Cosson, 2022, p. 29).

## **DA TEORIA A PRÁTICA: desafios enfrentados**

Durante a trajetória relatada, diversos desafios no desenvolvimento e aplicação dos planos de aula foram enfrentados, desde a seleção de materiais até o planejamento das atividades e a implementação da metodologia, incluindo a questão do uso de celulares pelos

alunos em sala de aula.

Uma das dificuldades encontradas na preparação das aulas foi o trabalho em grupo. Durante as reuniões, cada integrante ficava encarregado de trazer um texto e apresentar sua proposta de leitura ao grupo, para decidirem coletivamente qual caminho seguir e por quê. No entanto, alguns integrantes não cumpriram essa função, o que prejudicou a produtividade das reuniões e o desenvolvimento do grupo, tornando necessária a intervenção da coordenação.

O trabalho em grupo sempre apresenta desafios, especialmente em um contexto de licenciandos que precisam colaborar no planejamento e condução das aulas, cada um com seu estilo de trabalho. Assim, para garantir a participação de todos nas aulas ministradas, o tempo em campo foi dividido em dois períodos, um para cada dupla.

Quanto à seleção de materiais, optamos por textos que se alinhassem à proposta do professor supervisor da escola-campo, buscando uma literatura com enredos mais próximos da realidade dos estudantes. O objetivo era que os alunos também observassem os elementos narrativos e como eles influenciam no desenvolvimento da história. Ao final de cada aula planejada, nas reuniões, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lopes orientava os grupos sobre as atividades a serem realizadas em campo, ajudando a resolver dúvidas e conflitos surgidos durante o processo.

Outro desafio encontrado, o maior deles, foi o uso constante do celular em sala de aula. A sala de aula deve proporcionar uma troca entre professor e alunos para que ocorra uma efetiva discussão das experiências de leitura literária, indo além das atividades de interpretação que muitas vezes utilizam o texto literário apenas como contexto para as questões propostas. Segundo Cosson,

também é papel do aluno a atuação coletiva na forma de uma comunidade de leitores que é a sala de aula. Aqui se acentua o caráter colaborativo da atuação do aluno, uma vez que a apropriação do repertório literário na escola se efetiva no manuseio das obras e no compartilhamento das experiências de leitura com seus pares (Cosson, 2021, p. 192).

Nessa perspectiva, o uso do celular atrapalha o desenvolvimento do aluno como leitor do texto literário, pois ele não compartilha com a turma suas interpretações das leituras realizadas e perde o facilmente o foco da aula.

Para entender melhor o motivo desse uso excessivo de celulares, o grupo realizou um diagnóstico com o objetivo de compreender os diferentes comportamentos dos alunos na turma, incluindo o uso do celular, conversas paralelas e faltas.

No que se refere ao uso de tecnologia, obtivemos as seguintes respostas:

O que você acha do uso de tecnologia (celular, tablet, computador) como maneira de ensino em sala de aula?

Bom (87,5%)

Ruim (12,5%)

Não faz diferença.

Você usa o celular em sala de aula? Se sim, com que frequência?

Pouca. (37,5%)

Muita. (37,5%)

O tempo todo (12,5%)

Não uso.

\*12,5% não responderam à questão.

Você acredita que o uso do celular durante a aula atrapalha o seu aprendizado?

Sim. (50%)

Não. (50%)

Quando você usa o celular durante a aula, é por algum motivo importante (urgente)?

Sim. (87,5%)

Não. (12,5%)

Qual aplicativo você mais acessa durante a aula?

Whatsapp (62,5%)

Instagram (25%)

Tik tok

Youtube.

Outro (12,5% – “google”) [...] (Acervo de perguntas do diagnóstico realizado pelo grupo e aplicado nas turmas do EJA da Escola Estadual Silviano Brandão em novembro de 2023).

Com base nesse diagnóstico, os pibidianos identificaram que todos os alunos usam celulares, sendo que a maioria alega utilizá-lo por motivos urgentes. No entanto, metade da turma considera que o uso do telefone atrapalha o aprendizado, enquanto a outra metade, não. Diante disso, o grupo pensou em um plano de ação para estimular nos alunos uma reflexão sobre a urgência real de responder mensagens no celular e como o uso do aparelho interfere na concentração, participação e aprendizagem em sala de aula. Porém, devido ao curto tempo após a pesquisa, o grupo não conseguiu implementar essa intervenção.

Após os alunos responderem ao diagnóstico, o professor do campo conduziu uma conversa com a turma para discutir as respostas e apresentar o projeto de leitura desenvolvido pelos pibidianos. Os pibidianos notaram que os alunos passaram a prestar mais atenção ao uso do telefone e também aumentaram sua participação nas aulas, demonstrando interesse na continuidade e engajamento no projeto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto literário do gênero conto, implementado nas turmas de EJA da Escola

Estadual Silviano Brandão, sob a perspectiva do letramento literário, obteve retornos positivos dos alunos. Mesmo enfrentando dificuldades com as leituras, os alunos continuaram participando ativamente das discussões nos círculos de leitura e demonstraram progresso na compreensão de textos desse gênero.

Trabalhar com o gênero conto foi especialmente significativo para promover a proximidade dos estudantes com o texto literário. Durante as aulas, muitos alunos relacionavam questões do seu cotidiano com os temas abordados nos contos, o que enriqueceu as discussões nos círculos de leitura e contribuiu para uma experiência de aprendizado mais eficaz. Nesse contexto, Cosson observa que

o efeito de proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros. Embora essa experiência possa parecer única para nós em determinadas situações, sua unicidade reside mais no que levamos ao texto do que no que ele nos oferece. [...] tudo isso fica mais evidente quando percebemos que o que expressamos ao final da leitura de um livro não são sentimentos, mas sim os sentidos do texto (Cosson, 2022, p. 28).

O ambiente dos círculos de leitura proporcionou um encontro significativo desses alunos com a literatura e os envolveu no mundo da criação estética da palavra. Os alunos não apenas leram os textos, mas também se fortaleceram com os instrumentos necessários para uma leitura mais crítica e contextualizada de mundo e da palavra literária.

Portanto, a experiência no PIBID com o ensino de literatura no EJA é enriquecedora para a formação de docentes da área de Letras. O contato direto com o ambiente escolar, o planejamento de projetos, a correção de atividades, a mediação de conflitos e o trabalho em grupo oferecem aos participantes do programa uma oportunidade valiosa de desenvolvimento profissional. Essa experiência representa um passo importante na formação de educadores mais capacitados e familiarizados com sua área de atuação.

## **REFERÊNCIAS**

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2021.